

MODALIDADE: (X) PIBID () Residência Pedagógica () Pró-Licenciatura () Demais licenciaturas

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: primando por uma linguagem próxima à vivência dos alunos

**Angelica Aparecida Santos¹; Ilma Marcolino Moraes²; Priscila Alexandre de Roma³;
Melissa Salaro Bresci⁴**

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo relatar nossas experiências no que tange à contação de histórias, atividade essa que desenvolvemos durante o ano de 2021 como bolsistas do Programa Institucional de Bolsas à Docência (PIBID), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) com os alunos do 5º ano. Consideramos uma experiência exitosa e de um aprendizado ímpar para nós, enquanto pibidianos, na qual nos preocupamos em trabalhar uma linguagem que se aproximasse do aluno, buscando sempre um ponto em comum na vida dele com relação ao assunto a ser abordado, primando por uma linguagem de fácil compreensão, buscando incentivar a curiosidade e, posteriormente, instigando a leitura.

Palavras-chave: Experiência exitosa; Proximidade; Incentivo; Leitura.

1 INTRODUÇÃO

Nosso trabalho teve como objetivo incentivar a curiosidade sobre a temática O Primeiro de Maio, como surgiu, seu significado e o porquê do feriado nacional. Para tanto, utilizamos uma TV confeccionada por nós bolsistas e, posteriormente, trabalhamos a temática da Consciência Negra com a contação de história sobre o povo negro, para a qual utilizamos slides com o objetivo de destacarmos a importância de não somente lembrarmos a data, mas principalmente compreendermos nosso valor enquanto seres individuais, com nossas particularidades e singularidades.

Muito mais que contar história, faz-se necessário que busquemos um ponto de conexão do aluno com a temática a ser trabalhada, pois, dessa forma, podemos nos aproximar do aluno e, conseqüentemente, logamos êxito em seu aprendizado.

¹ Licencianda em Pedagogia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) *Campus* Inconfidentes. E-mail: angelica.santos@alunos.ifsuldeminas.edu.br

² Licencianda em Pedagogia, IFSULDEMINAS *Campus* Inconfidentes. E-mail: ilma.moraes@alunos.ifsuldeminas.edu.br

³ Docente, Centro Educacional Municipal “Américo Bonamichi” CEMEI. E-mail: prysedaleroma@gmail.com

⁴ Docente, IFSULDEMINAS *Campus* Inconfidentes. E-mail: melissa.bresci@ifsuldeminas.edu.br

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para Juan e Lottermann, em seu texto “Contação de histórias – um estímulo à leitura”, é essencial mantermos um diálogo entre nós, contadores, e o discente que está recebendo atento a história contada.

O contar pode ser como uma melodia de sinfonia orquestrada, mas com palavras que harmonicamente se entrelaçam e completam como se fosse um espetáculo e para que o mesmo aconteça é preciso narrar, emocionar, dialogar, atingir o outro. Ao adquirir ritmo e melodia, as palavras surgem cheias de emoções, forças, intenções, querem dizer muito mais do que apenas as letras (JUAN; LOTTERMANN, 2009, p. 8).

Celso Sisto afirma que

uma história bem contada produz ecos no ouvinte que se prolongam para além do momento narrado; quem ouve uma história quer sempre ser atingido, de alguma forma . . . Quem conta quer igualmente experimentar o poder da palavra, o poder do encantamento e o poder do vice-versa (SISTO, 2007, p. 40 apud JUAN; LOTTERMANN, 2009, p. 8).

Nesse sentido, a contação também perpassa pontos que possam de alguma forma trabalhar interesses do aluno com a história contada, assim, podemos trabalhar também a oralidade, a qual é imprescindível de ser abordada em sala de aula, e a contação de histórias vem brilhantemente abarcar a temática. Como ressaltam Juan e Lottermann (2009, p. 5), “ a contação de história propõe uma forma diferenciada de incentivo à leitura, trabalhando a oralidade, expressão corporal, criando situações de interesse tanto individuais quanto coletivas, ressaltando a linguagem oral do aluno”.

Em nosso trabalho, primamos trazer a significação do aluno para a história a ser contada, priorizando o diálogo, sendo esse pontuado por Bussato (2003, p. 10 apud JUAN; LOTTERMANN, 2009, p. 6), “contar histórias é uma arte porque traz significações ao propor um diálogo entre as diferentes dimensões do ser”. Juan e Lottermann complementam “ajuda na formação de identidades, pois se estabelece uma relação de troca entre contador e ouvintes, fazendo com que o conhecimento cultural e afetivo aflore” (JUAN; LOTTERMANN, 2009, p. 6).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Todo nosso trabalho foi realizado no ano de 2021, em parceria com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), programa esse que tem o intuito de trabalhar com estudantes na área da docência, possibilitando-lhes um maior contato com a sala de aula e, conseqüentemente, com os alunos e seu aprendizado. Nós, bolsistas, preocupamo-nos em atuar de forma significativa no aprendizado desses alunos, especialmente no 5º ano, para quem, previamente, esboçamos tanto a contação de histórias sobre O Primeiro de Maio, como planejamos de que maneira poderíamos contá-la de forma criativa,

pautada numa linguagem que se aproximasse dos alunos mesmo em um contexto de Pandemia correlacionado com a Covid-19.

Assim, nasceu o projeto de criação de uma TV, na qual pudéssemos colocar as imagens que seriam utilizadas para a contação, aliada a uma linguagem aproximativa e que fosse ao encontro da aprendizagem dos alunos.

A história produzida foi desenvolvida por nós, enquanto bolsistas do PIBID, e disponibilizada no canal do YouTube para que todos os alunos pudessem ter acesso a ela. Para o dia da Consciência Negra, o trabalho foi desenvolvido em sala de aula, presencialmente, pois com o retorno das aulas, tivemos a oportunidade de estarmos em sala, respeitando todas as normas do distanciamento social. O trabalho esteve fundamentado em contar história, utilizamos slides e, ao final, uma caixa de presente surpresa contendo um espelho, quando os alunos iam descobrir a surpresa, constatavam que a surpresa eram eles mesmos, que se deparavam com suas imagens refletidas no espelho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para nós enquanto bolsistas, o resultado esperado foi muito além de nossas expectativas, pois percebemos que a linguagem utilizada, de fato, aproximou-se dos alunos, visto que para trabalharmos com o tema O Primeiro de Maio, confeccionamos a TV para a contação de história e produzimos um vídeo, o qual foi disponibilizado em nosso canal do Youtube, para que todos os alunos tivessem acesso, vídeo esse no qual buscamos trilhar um diálogo com os alunos para que pudessem compreender com mais facilidade a temática.

Na segunda temática Consciência Negra, conseguimos demonstrar na prática o quanto somos importantes em sermos o que somos em nossas particularidades e singularidades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Produzir trabalhos de qualidade e alcançar a aprendizagem são grandes desafios, que vêm acompanhados de inseguranças, mas que, ao final, nos geram a sensação de dever cumprido e principalmente a satisfação de termos feito um trabalho que impacta de fato os alunos, não somente como estudantes, mas principalmente como sujeitos que são. Compreender a realidade dos alunos, bem como buscar pontos comuns dessa realidade com o assunto da história a ser contada, possibilita aos alunos uma aprendizagem muito mais significativa e marcante.

AGRADECIMENTOS

Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil.

REFERÊNCIAS

JUAN. Marli, Eberhart. LOTTERMANN, Clarice. **O Professor PDE e os desafios da escola pública paranaense**. Contação de história – um estímulo à leitura. Paraná, Governo do Estado: Secretaria da Educação, 2009, Disponível em:
http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uni_centro_port_pdp_mirian_izabel_tullio.pdf. Acesso em: 24 jan. 2022.